

Brasília mostra em exposição sua experiência agrícola no Cerrado

BRASÍLIA (O GLOBO) — O tempo que o Presidente Ernesto Geisel passou visitando a IX Exposição Agrícola de Brasília — uma hora e meia — e o entusiasmo que demonstrou, após ver, ouvir e pedir muitas explicações detalhadas, deram, talvez, a dimensão mais correta da importância da exposição, realizada de 27 a 28 de abril em Brasília.

O Presidente da República estava acompanhado do Governador do Distrito Federal, Elmo Serejo Farias, dos Ministros Alysson Paulinelli, da Agricultura; Shigeaki Ueki, das Minas e Energia; Golbery do Couto e Silva, da Casa Civil da Presidência; Hugo Abreu, da Casa Militar e do Secretário de Agricultura do Distrito Federal, Pedro Dantas.

O Presidente Geisel estava, como habitualmente, sério, ao iniciar sua visita. O primeiro sorriso apareceu ao deparar com duas cobras suculi num viveiro montado pela Fundação Zoobotânica. Depois, outros sorrisos, mas por motivos diversos. O Presidente viu, na qualidade dos produtos expostos em 1.300 stands, um dos índices de que o Brasil está entrando numa nova fase de racionalização da produção agrícola. Um comentário de Geisel, diante de um stand que exibia feijão excepcionalmente bem cuidado: "O Brasil está garantido de feijão e leite este ano, mas isso ninguém nota. Só falam quando falta alguma coisa...".

Do Governador Elmo Serejo Farias e do Ministro Alysson Paulinelli o Presidente Geisel ouviu, na IX Exposição Agrícola, explicações sobre a origem dos produtos em exibição e, como a maioria das pessoas que estiveram na área da mostra, interessou-se em saber a origem da qualidade visível pelo tamanho e pelas características gerais de vitalidade de que se apresentava nos stands.

O que o Presidente viu, entusiasmou-o não apenas quanto ao espetáculo de produtos que poderiam ter sido circunstancialmente escolhidos para a ocasião, mas, também, porque pediu informações que lhe assegurassem que aquela era, de fato, uma pequena mostra — e realista — da agricultura que hoje se pratica na área de Brasília. E, ao que tudo indica, as evidências e os números que lhe foram apresentados pelas autoridades do Governo do Distrito Federal presentes o convenceram.

A saída, quando foi levado à uma barraca de queijos e vinhos, levantou um brinde, com vinho de procedência gaúcha (de Bento Gonçalves, sua terra natal), em homenagem "à jovem agricultura do Distrito Federal".

A PROVA

A "jovem agricultura do Distrito Federal" justificou, na IX Exposição, as expectativas oficiais de um ano promissor para o panorama agrícola brasileiro.

No interior do parque que abrigou a mostra, situado no Setor de Diversões Culturais, em Brasília, estavam 1.600 produtos hortifrutigranjeiros, cultivados por 300 agricultores da área rural de Brasília, ou seja, do chamado "Cinturão Verde" da capital federal.

Ao nível do Governo Federal, a importância da exposição ultrapassou o simples sentido regional do suprimento de produtos hortifrutigranjeiros para Brasília. O esforço dos agricultores que enfrentaram as dificuldades de cultivo apresentadas pelo cerrado significa, acima de tudo, a primeira e mais contundente prova de que é possível transformar regiões escolhidas de cerrado num celeiro de produção agrícola para o país.

O Presidente Ernesto Geisel e os Ministros Alysson Paulinelli, Shigeaki Ueki, Golbery do Couto e Silva e Hugo Abreu, ao prestigiarem a IX Exposição estavam, justamente, enfatizando este aspecto. A região de Brasília está alcançando um status no conjunto da economia nacional e, sobretudo, perfilando-se integrada nas grandes estratégias para o desenvolvimento do país. Para o desenvolvimento da agricultura, pode servir de base, inclusive, para os estudos do Plano de Desenvolvimento do Cerrado, como parte da grande estratégia do Polocentro.

INCORPORAÇÃO DE ÁREAS

Na inauguração da IX Exposição Agrícola de Brasília, o assunto surgiu naturalmente e, um dos que o comentaram foi o Ministro Shigeaki Ueki, das Minas e Energia:

— O Plano de Desenvolvimento do Cerrado foi um das mais acertadas medidas do Governo, uma vez que permitiu a incorporação de grandes áreas até então pouco utilizadas. As regiões de cerrado permitem uma melhor utilização de equipamentos agrícolas, pela sua topografia, resultando em maior produtividade. Há, contudo, apenas que se fazer a correção da terra, para eliminar sua acidez. E, felizmente, agora temos fosfatos em abundância.

O aspecto de integração aos objetivos do Polocentro foi, embora dos mais importantes, um dos que poderiam ser destacados da IX Exposição Agrícola de Brasília. Há, por exemplo, que ressaltar, a oportunidade que o encontro representou no sentido de servir de local de reunião e troca de informações entre os agricultores do "Cinturão Verde".

UMA VITÓRIA DO AGRICULTOR

Se o êxito da agricultura na região de Brasília adquiriu foros de conquista nacional, representa também, em si, uma vitória dos agricultores que, liderados pelo Governo do Distrito Federal, acreditaram nas imensas possibilidades do cerrado e não só extrairam dele índices quantitativos de produtividade que o secretário Pedro Dantas infatigavelmente "excelentes" como conseguiram uma qualidade de produção admirável.



O Presidente Geisel e o Governador Elmo Serejo Farias, durante a visita à nona exposição agrícola de Brasília



O Presidente Geisel e o Governador Elmo Serejo Farias percorrem os "stands" da nona exposição agrícola de Brasília

A própria organização da mostra ajuda a identificar a dimensão deste esforço humano.

Ao mesmo tempo em que era exposta uma gama variada de produtos hortifrutigranjeiros que fazia o governador Elmo Serejo e as autoridades federais acreditarem mais ainda nas possibilidades de incorporação das terras de cerrado à economia global do país, a IX Exposição mostrou o lado da realização humana.

Era inegável a satisfação com que os agricultores apresentaram o resultado de seu trabalho, em dois dias de confraternização que envolveram, inclusive o aspecto do lazer.

A colônia japonesa, bastante expressiva no meio rural do Distrito Federal, deu à festa um toque especial, trazendo seus costumes típicos. O próprio Presidente Geisel, e os ministros foram recebidos por uma ala de moças vestidas com roupas típicas do Japão. E, conhecendo o empenho de imigrantes japoneses e seus descendentes em outras regiões do país — sobretudo em áreas agrícolas — criando riqueza substancial em termos de produtividade para o país.

No Distrito Federal, a mesma tenacidade está se fazendo sentir, contribuindo para a otimização dos resultados do setor hortifrutigranjeiro, em colaboração com migrantes brasileiros de vários Estados.

INCENTIVOS

Para incentivar os 300 produtores rurais que selecionaram as melhores amostras de suas colheitas para compor o quadro geral da agricultura do Distrito Federal, vários prêmios foram distribuídos.

A Sotreq, representante da Calcepilliar, ofereceu um gerador de luz para utilização em granja. A Vibro Dynepac, representante dos tratores C&B, ofereceu uma motobomba para serviços de irrigação. A empresa Implementos Agrícolas contribuiu com um pulverizador

avaliado em 300 mil cruzeiros. E o Banco do Brasil, representando o estímulo oficial à produtividade, premiou os melhores da IX Exposição com medalhas de ouro e prata.

Os expositores de máquinas agrícolas distribuíram brindes — como, por exemplo, a miniatura de um trator, chaveiros, régua — e folhetos contendo o relato das atividades de diversas cooperativas agrícolas.

A Fundação Zoobotânica montou um stand, no qual, entre outras coisas, mostra como funciona a Rede Rádio da Fundação Zoobotânica. Através do sistema VHF, é ligada a Central da SAP aos núcleos rurais de Vargem Bonita, Tabatinga, Cabeça do Veado, Brazlândia, Rio Preto, Taguara, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Granja do Torto e Gama, ininterruptamente.

Os núcleos rurais foram representados, na IX Exposição, pelo presidente e vice-presidente de cada um deles.

NOS RUMOS DE BRASÍLIA

Nos últimos anos, a Secretaria de Agricultura e Produção do Distrito Federal tem desenvolvido um programa de amparo e incentivo às atividades agrícolas cujos resultados são crescentes de ano a ano.

O setor agrícola é encarado pelo governo do Distrito Federal como um desafio que foi necessário enfrentar da mesma forma que se enfrentou o desafio de implantação da própria capital no Planalto Central. E, da mesma forma que a concretização da transferência da capital mostrou ser um projeto não só viável como altamente importante para o país, as consequências da fixação de um contingente populacional singular na área delimitada para ser o Distrito Federal exigem propostas e respostas constantes por parte das autoridades.

O governo do Distrito Federal assumiu a atitude de coordenação de esforços que, mais do que qualquer outra, é a marca registrada de Brasília. Para a atual administração, a realização da

IX Exposição significa também que esta coordenação está sendo realizada com eficiência.

Considerando uma cidade como Brasília, centro das decisões nacionais, abrigando tipos contraditórios de vida, porém todos com grande expectativa de realização humana em melhores condições, decisões no sentido de atender, paulatinamente, a estas expectativas seriam imprescindíveis.

A atenção dada ao setor agrícola é uma das formas de atuação do Governo do Distrito Federal no sentido de dar a Brasília a totalidade de sua dimensão como cidade e como pólo de atração dos maiores sonhos da nacionalidade.

Na festa da agricultura brasileira, durante dois dias, o Governador Elmo Serejo Farias sentiu que o trabalho desenvolvido no Distrito Federal está, efetivamente, seguindo o caminho que leva à Brasília desejada.

SUFICIÊNCIA

Um dos pontos-chaves para a transformar Brasília numa cidade que, de fato, atenda às necessidades materiais de conforto, higiene, alimentação de seus habitantes, seria necessário superar todos os obstáculos para implantar na região uma atividade agrícola possível de suprir — ao nível da auto-suficiência — a demanda do mercado da Capital Federal.

Esta tarefa está sendo cumprida e os últimos resultados comprovam que as melhores provisões estão sendo cumpridas.

Embora ainda não seja auto-suficiente, a produção hortifrutigranjeira do Distrito Federal está crescendo a um ritmo acelerado, o ritmo dos incentivos proporcionados aos agricultores pelo Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Agricultura e Produção.

Se for mantida a escala de produção deste ano, que mostra, em relação aos anteriores, uma atividade ainda mais agilizadora, não está distante o momento

da suficiência da produção para o abastecimento integral de Brasília no setor agrícola.

COMERCIALIZAÇÃO:

O PAPEL DO CENABRA

A produção agrícola em si, seria uma conquista facilmente percebível se não acompanhada de boas condições de comercialização.

Criar e manter estas condições é o papel principalmente da CENABRA — Central de Abastecimento de Brasília — órgão, que assegura a regularidade dos preços na fonte e o encaminhamento dos produtos da região à venda em níveis de preço compatíveis.

A eficiência do método é notada nas próprias instalações da CENABRA e mesmo no Hortomercado da Cobal, em Brasília, onde a venda dirigida, orientada e controlada tem dado bons resultados, não só para o consumidor, que compra a preços mais acessíveis, como para o produtor que tem garantida uma compensação justa pelo seu trabalho.

RACIONALIZAÇÃO

Nos próximos cinco anos, a meta do Governo do Distrito Federal, na área da Secretaria de Agricultura e Produção, será intensificar as atividades do setor agropecuário que tornem possível a auto-suficiência em termos de abastecimento.

Neste sentido, estão sendo estruturados e montados projetos que permitirão, a curto prazo, orientar racionalmente as atividades rurais. Em primeiro lugar, visase a melhoria de conhecimentos tecnológicos por parte dos lavradores ou a

simples atualização de métodos para proporcionar ao trabalhador agrícola os instrumentos necessários a uma produção de alto nível, capaz de competir no mercado com vantagens.

Cogita-se, também, da produção de materiais que aumentem a rentabilidade econômica da produção.

O Governador Elmo Serejo Farias quer, já no primeiro ano de sua gestão, elevar os índices de atendimento ao homem do campo através, principalmente, da prestação constante e rigorosa de assistência técnica.

MECANIZAÇÃO

O Secretário Pedro Dantas cita um dado para exemplificar a determinação de elevar os índices de atendimento, pelo atual governo: o número de clientes atendidos pelo Convênio de Mecanização, mantido pelo Governo do Distrito Federal, duplicou em relação a período idêntico do ano passado.

O interesse dos agricultores pela mecanização é muito grande e materializou-se, na IX Exposição Agrícola, por um interesse inusitado pelos 83 tratores recentemente comprados pelo Governo do Distrito Federal e mostrados ao público na ocasião.

O Secretário Pedro Dantas explicou pessoalmente ao Presidente Geisel, o que tem feito a Secretaria para atender aos agricultores do Distrito Federal e região geo-econômica. Falou da importância da aquisição das 83 máquinas para o aprimoramento técnico da produção e lembrou que a Fundação Zoobotânica está se aparelhando para as regiões de cerrado.

Quase todos os equipamentos adquiridos pela Fundação já foram entregues: 25 tratores de esteiras modelo D4D e cinco modelo D6C; duas motoniveladoras e uma carregadeira de rodas.

Para o fornecimento destes materiais ao Governo do Distrito Federal, a Sotreq, revendedora Caterpillar, leva em conta os recursos da tecnologia avançada de que a empresa dispõe e que colocará à disposição dos agricultores do Distrito Federal através de máquinas e serviços eficientes.

Na IX Exposição Agrícola de Brasília, o fator mecanização estava em destaque. A frota de tratores da Secretaria de Agricultura estava encimada por uma faixa com os dizeres: "Faremos a Agricultura do tamanho do Brasil". Propósito aliás, com o qual o Presidente Geisel concordou, pois ao passar pelo local, comentou: "Isto é com o Paulinelli; ele é o homem que fará a Agricultura do tamanho do Brasil".

Recorda-se que o Ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura mostrou-se, durante a visita à exposição, plenamente a par dos trabalhos do Governo do Distrito Federal na área da Agricultura, servindo mesmo, junto ao Governador Elmo Serejo Farias, de cicrone do Presidente pelo recinto da mostra.



Os trezentos agricultores de Brasília exibiram, na nona exposição, cerca de 1.600 produtos hortifrutigranjeiros da melhor qualidade



O Presidente da República, acompanhado de Ministros de Estado e do Governador do Distrito Federal, fez questão de conhecer cada um dos 1.300 "stands" da nona exposição agrícola de Brasília